


## ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DO CEARÁ

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-125>

Data de submissão: 12/10/2024

Data de publicação: 12/11/2024

**Bernardo Rodrigues Lima**

Graduando do Curso de Farmácia  
Centro Universitário Uniateneu

E-mail: bernardoenf2015@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8723632120402367>

**Jorge Ricardo Almeida de Souza Filho**

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

E-mail: prof.ricardo.ce@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1317-1100>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9483620412144158>

**Diego Rodrigues Lima**

Graduado em Administração

Universidade Vale do Acaraú

E-mail: diegorl@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7907550728818812>

---

### RESUMO

O câncer de pênis é uma neoplasia que acomete uma parcela masculina da população, porém possui caráter agressivo, devido as consequências severas, quando se relaciona com um tratamento cirúrgico que acarreta á problemas psicossociais, ao interferir no convívio social do indivíduo perante sua socialização. A origem do câncer de pênis pode ser considerada multifatorial, visto que possui fatores desencadeantes que aumentam a probabilidade do surgimento da neoplasia, dentre eles a higiene precária, a presença de fimose na vida adulta, associação ao Papilomavírus Humano (HPV) e o tabagismo. Tratável em estágios iniciais, a perda do órgão é inevitável em casos mais avançados. Ao trazer o referente estudo para o Brasil, as regiões mais afetadas são Norte e Nordeste, podendo atrelar essa predominância por fatores como a falta de escolaridade, desigualdade social e pobreza, podendo ser evidenciadas pelo Censo Demográfico do IBGE mais recente. Consoante a isso, nota-se a importância da autocuidado através de uma boa higiene e acompanhamento médico de rotina. Este estudo objetivou determinar a proporção de indivíduos que são acometidos com câncer de pênis no Instituto do Câncer do Ceará (ICC), durante os anos de 2017 a 2022 e buscou traçar um paralelo com a taxa nacional de casos. Por fim, nota-se, a necessidade de estratégias em saúde a fim de promover campanhas educativas para o corpo social perante o câncer de pênis.

**Palavras-chave:** Câncer de Pênis, Saúde Pública, Neoplasia Masculina.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com SUNG e col. (2021), o câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida. Na maioria dos países, corresponde à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos. Consoante a isso, o envelhecimento, a mudança de comportamento e do ambiente, incluindo mudanças estruturais, que têm impacto na mobilidade, na recreação, na dieta e na exposição a poluentes ambientais, favorecem o aumento da incidência e da mortalidade por câncer (WILD et col, 2020). Indiscutivelmente o câncer é considerado um problema de saúde pública no Brasil, constituindo a segunda causa de morte por doença no país (INCA, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde (2024), o câncer de pênis é um tipo raro de câncer, com maior incidência em homens que têm 50 anos ou mais e no Brasil, e essa patologia é mais comum nas regiões Norte e Nordeste, representando 2% de todos os tipos de câncer que acometem os homens.

O câncer de pênis é uma neoplasia mais frequente em áreas menos desenvolvidas, o que indica que há a associação da patologia com as condições econômicas locais (SILVA e col, 2023). Segundo Calmon e col (2011), o câncer de pênis fica em quarto lugar em ordem decrescente no país, ficando após o câncer de próstata, bexiga e rins. Dentre os fatores de risco para a patologia peniana, pode ser citado o vírus do papiloma humano (HPV), maus hábitos de higiene pessoal, fimose, falta de circuncisão e o tabagismo, visto que aumentam substancialmente as chances do desenvolvimento da neoplasia peniana (WÜNSCH e col, 2010). Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), o estado do Ceará configura-se dentre os estados com maiores números de amputações penianas no período entre 2007 e 2022. O diagnóstico do câncer de pênis é um processo desafiador que requer avaliação clínica cuidadosa, estadiamento patológico e avaliação radiográfica (MOCH e col, 2016).

De acordo com o Centro de Referências de Tumores Urológicos, a neoplasia peniana não é considerada uma doença silenciosa, com seu desenvolvimento de forma gradativa, o que acarreta num provável número menor de amputações, visto que os homens precisam ter condições básicas de higiene e visitas periódicas ao urologista. Ele também cita, que o fumo é um fator de risco, principalmente se o fumante for portador do HPV. De acordo com Jamal e col. (2006), o diagnóstico precoce tem estreita relação com um prognóstico benéfico, além de propiciar redução de sequelas, evitar a perda de inúmeras vidas e diminuição de custos para o paciente e o sistema de saúde. Portanto, se torna fundamental, o homem ficar alerta à alterações em sua região íntima, pois a presença de sinais e sintomas podem indicar o início de alguma patologia, como a presença de nódulos, ferida que não cicatriza, fluidos com odor e o inchaço na glândula, e por fim, conclui que com a detecção precoce, são menores as chances de uma amputação, visto que esse procedimento traz inúmeros problemas

posteriores ao indivíduo acometido, seja pela não manutenção de relações sexuais, capacidade de urinar em pé e efeitos psicológicos de não aceitação e inferioridade (SILVA e MOREIRA, 2021). Segundo Conceição e col. (2022), no cuidado integral ao homem, deve considerar que as masculinidades interferem no processo saúde e doença.

Enquanto no Brasil a neoplasia de pênis responde por 2% dos diagnósticos de todos os tipos de câncer identificados entre os homens, segundo a American Cancer Society, nos Estados Unidos esse número representa 1% dos diagnósticos de neoplasias malignas em homens. Diante dessa perspectiva, o presente estudo buscou quantificar e estabelecer essa relação da neoplasia peniana com os tumores que acarretam indivíduos do sexo masculino na unidade do Hospital Haroldo Juaçaba, o qual faz parte da rede de atuação do Instituto do Câncer do Ceará (ICC), designado como instituição privada e filantrópica. A escolha pela unidade foi por ser um hospital de nível terciário que abrangesse atendimentos urológicos e por ser referência no estado do Ceará.

Diante disso, é notória a importância de analisar a prevalência de casos diagnosticados com câncer de pênis no Instituto do Câncer do Ceará, de modo a avaliar a quantidade de casos, para despertar os órgãos públicos de saúde a fim de se direcionar medidas mais eficazes de prevenção e de controle.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo foi elaborado levando em consideração os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos presentes na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS (Brasil, 2012). É importante ressaltar que todos os dados utilizados foram alcançados em sistemas oficiais de informação de saúde, de domínio público, sem identificação individual, dispensando o parecer pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), juntamente com os princípios de pesquisas científicas elencados por Pereira e col. (2018).

Este é um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado em 2024 referente aos casos de câncer de pênis que fazem o acompanhamento oncológico no Instituto do Câncer do Ceará durante os anos de 2017 a 2022. Os dados foram coletados a partir das informações disponíveis no site TABNET/DATASUS. Delimitou-se a amostra do período anterior a pandemia até 2022, visto que são os dados mais recentes, a fim de se obter uma taxa mais fidedigna com a realidade. Os dados oficiais de 2023 e 2024 ainda não foram disponibilizados na plataforma do DATASUS. Na plataforma com o auxílio do aplicativo TabNet na opção de painel de oncologia, filtrou-se pelo CID-60 (Neoplasia maligna do pênis), e houve refinamento da busca para os anos de 2017 a 2022 e o estabelecimento de diagnóstico para o Hospital Haroldo Juaçaba.

Para a discussão do trabalho, utilizaram-se publicações advindas dos bancos de dados da Scientific Eletrônica Library (SciELO), Pubmed e dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

### 3 RESULTADOS

A partir dos dados fornecidos pela plataforma TABNET/DATASUS foi possível identificar que dentro do período estudado houve um total de 167 pacientes diagnosticados por neoplasia peniana no Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Fazendo um comparativo entre os anos, foi perceptível uma proximidade da taxa anual que acomete os homens, representada por 2% (Ministério da Saúde). No entanto, durante os anos de 2020 e 2021, houve um declínio no número de casos, correspondentes as taxas de 0,58% e 1,32%, respectivamente, podendo ser explicadas devido à pandemia de COVID-19, que contou com uma série de restrições, o que acarretou numa redução de circulação de pessoas, imposições sanitárias, ambiente hospitalar propício à exposição viral, além do receio por parte da população de buscar ajuda médica. De acordo com o recorte, a taxa do câncer de pênis comparada aos demais tipos de câncer é de 1,48%, sendo que ao analisar e excluir o período mais crítico da pandemia de COVID-19 (2020 e 2021), essa taxa sobe para 1,77%, o que demonstra uma taxa mais próxima de acordo com o Ministério da Saúde. Além disso, vale destacar que o ano de 2022 igualou o maior número (35) de casos por ano, com uma taxa de 1,84% (Tabela), quando comparada com os outros tipos de neoplasias dentre os homens. Vale destacar que o recorte desse trabalho, foi de acordo com as informações obtidas na plataforma TABNET/DATASUS, visto que os anos anteriores à 2017 não estavam contidos na base, e o ano de 2023 ainda não foi indexado na plataforma. Desse modo, dados como estes possibilitam estudar como norteia a população, demonstrando um maior engajamento e informação na busca por tratamento e rastreio.

Tabela referente aos casos de câncer em pacientes do sexo masculino, diagnosticados com câncer de pênis e sua taxa

ANOS	PACIENTES MASCULINOS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER	PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PÊNIS	TAXA DO CÂNCER DE PÊNIS COMPARADO AS DEMAIS NEOPLASIAS
2017	1.380	26	1,88%
2018	1.884	33	1,75%
2019	2.148	35	1,62%
2020	1.891	11	0,58%
2021	2.035	27	1,32%
2022	1.895	35	1,84%
TOTAL	11.233	167	1,48%

Fonte da Imagem: Os autores

De acordo com o estudo, é possível analisar que a neoplasia peniana é diagnosticada no ICC em média 27,8 em homens por ano, demonstrando que é uma patologia recorrente e de importância

para a saúde pública. A incidência do câncer de pênis na cidade de Fortaleza, de acordo com o último censo (2022) e o recorte do estudo, é de 14,81 homens para cada 100.000 habitantes. De maneira semelhante aos dados da literatura, a taxa de 2% se mantém próxima ao do estudo, visto que fatores como a ausência de circuncisão, hábitos inadequados de higiene, fatores socioeconômicos, infecções por HPV e condições inflamatórias se fazem presentes no estado do Ceará, o que pode ser demonstrado pela quantidade demasiada de casos.

#### **4 DISCUSSÃO**

O diagnóstico de câncer de pênis é visto como algo desafiador, frente a sua perspectiva de masculinidade para o homem, desde a sua busca por ajuda médica até a comprovação de seu resultado (MOCH e col, 2016). Conforme o estudo, nota-se que a região Nordeste eleva os níveis de casos no âmbito nacional de câncer de pênis, com taxas elevadas, podendo ser evidenciadas nos anos de 2019 e 2022, com 35 pacientes diagnosticados na unidade do Instituto do Câncer do Ceará respectivamente.

No que se refere às notificações e a busca por um diagnóstico, o estado do Ceará possui mais uma problemática, visto que possui vasta extensão territorial e o acesso às rede de atenção à saúde de maior complexidade se encontram localizadas na capital cearense, acarretando em maiores números de desistências por parte dos homens no que condiz com o acompanhamento médico, realizações de exames e por fim, um diagnóstico fidedigno, o que torna o indivíduo mais susceptível a doença e portanto, aumentando os números de casos.

#### **5 CONCLUSÃO**

Entende-se que os casos de câncer de pênis no Ceará diagnosticados no ICC têm características semelhantes aos outros estudos já desenvolvidos no Brasil, porém destaca-se particularidades do cenário cearense, pois apesar de ser uma patologia rara, no Ceará é uma doença que afeta o cotidiano de diversos indivíduos, devido a sua relativa alta incidência. Desse modo, cabe ressaltar que para esse tipo de câncer estão atreladas diversas questões sociais, biológicas, econômicas, políticas e ambientais. Dessa forma, é válido analisar que o constante número de casos, necessitam de medidas de rastreamento, para uma continuação do tratamento e um suporte no que tange à individualidade do paciente, a fim de se obter diagnósticos mais precisos e um tratamento humanizado, respeitando sua singularidade. Vale enfatizar, a importância de políticas públicas voltadas para a prevenção de doenças, como campanhas educativas em saúde, para um maior conhecimento por parte da população, visto que parte do corpo social ainda desconhece determinada patologia. Salienta-se a importância do

desenvolvimento de pesquisas futuras sobre a temática para fortalecer as evidências sobre a doença e promover cuidados futuros.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos Centros Universitários por possibilitarem a realização dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. B.; SOUSA JÚNIOR, J. F. DE; OLIVEIRA, E. H. DE. Mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no estado do Ceará de 2014 a 2019: perfil epidemiológico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e4211527317, 29 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 04 set. 2024.
- CONCEIÇÃO, V. M. DA et al. Masculinidades e rupturas após a penectomia. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022.
- CONCEIÇÃO, V. M. DA et al. Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana. *Revista de Enfermagem UFPE online*, v. 13, n. 2, p. 338–345, 9 fev. 2019.
- FAVORITO, L. A. et al. Epidemiologic study on penile cancer in Brazil. *International Brazil Journal Urology*, v. 34, p. 587–593, 1 out. 2008.
- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional, vol. 4. Rio de Janeiro: INCA; 2010.
- JAMAL, S. et al. (2006) Carcinoma of the Male Breast A Study of 141 Cases from Northern Pakistan. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 7, 119-121, 2006.
- JOSHI, V. B.; CHADHA, J.; JAD CHAHOUD. Penile cancer: Updates in systemic therapy. *Asian Journal of Urology*, v. 9, n. 4, p. 374–388, 1 out. 2022.
- MOCH, H. et al. The 2016 WHO Classification of Tumours of the Urinary System and Male Genital Organs—Part A: Renal, Penile, and Testicular Tumours. *European Urology*, v. 70, n. 1, p. 93–105, jul. 2016.
- MOREIRA, L. H. D. et al. A importância do diagnóstico de enfermagem: visão dos enfermeiros. *Research, Society and Development*, v. 10, n.2, 14 fev. 2021.
- PEREIRA, A. S. et al. Metodologia da pesquisa científica. Brasil, 2018.
- REIS, A. A. DA S. et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n.1, p. 1105–1111, jun. 2010.
- SANTOS, M. DE O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, 6 fev. 2023.
- SILVA, R. S. DA et al. Demographic and epidemiological aspects of mortality from penile cancer. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 1, p. 44–47, fev. 2014.
- SILVA, T. C. L. DA et al. Estudo epidemiológico do câncer de pênis em um estado do Nordeste - Brasil. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 50, p. e20233586, 13 nov. 2023.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA: a Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209–249, 4 fev. 2021.

THOMAS, A. et al. Penile cancer. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 7, n. 1, 11 fev. 2021.

VIEGAS, T. D. R. et al. Etiologia, fatores de risco e particularidades do Câncer de pênis na região nordeste do Brasil: Etiology, risk factors and penile Cancer particularities of northeastern Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 5, p. 20459–20479, 11 out. 2022.

WILD, C. P. et al. *World Cancer Report: Cancer Research for Cancer Prevention*. 2020

WÜNSCH, V. F. et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, p. 175–187, 1 jun. 2010.